

IDENTIFICAÇÃO E CALENDARIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS A REALIZAR

designação	descrição	promotor	fase de execução					plano execução	
			em estudo	em projeto	c/ projeto aprovado	em obra	obra concluída	a curto prazo (2 anos)	a médio/longo prazo (3 a 5 anos)
A PATRIMÓNIO EDIFICADO									
A.1	Reabilitação do edifício da Torre do Relógio	Pretende-se devolver a este edifício secular da Vila (antigos Paços do Concelho) que integra a emblemática Torre do Relógio, as funções de carácter público que deteve ao longo da história, a par do imperativo cultural que resulta da preservação do património arquitetónico de valor relevante. A intervenção preconizada visa reabilitar de forma integral o edifício (nomeadamente através de obras de reabilitação da estrutura, fachadas e cobertura do edifício, da articulação espacial interior e reformulação das infraestruturas existentes) preservando a traça e estrutura arquitetónica originais, e adaptá-lo para acolher as funções de Biblioteca e Arquivo municipal para além de qualificar o espaço de funcionamento da universidade sénior (que atualmente já funciona no edifício).	público	X					X
B EQUIPAMENTOS PÚBLICOS									
B.1	Ampliação do Parque de Feiras	A necessidade de ampliar o Parque de Feiras resulta da constatação que, para alguns dos eventos anuais organizados neste equipamento, o espaço disponível já é incapaz de satisfazer, de forma adequada, as exigências de ocupação previstas. A este facto acresce a oportunidade para qualificar uma estrutura integrada num conjunto urbano atualmente em processo de reconversão e que se tornará num importante núcleo agregador da população.	público	X					X
C ESPAÇOS PÚBLICOS									
C.1	Parque Verde de Mora	Reconversão de uma área anteriormente ocupada pelas infraestruturas ferroviárias, associada à primeira zona industrial da vila, desativada e abandonada, cujos edifícios, nomeadamente o da antiga estação, foram já objeto de reabilitação e reconversão funcional; pretende-se, através da reconversão deste espaço desativado (canal ferroviário e pequena estrutura construída) - o qual faz parte da memória coletiva da comunidade - numa infraestrutura verde, capacitando-o para uma função aglutinadora da população residente do concelho e de captação do interesse de potenciais visitantes, na medida em que será composto por uma grande área verde de utilização coletiva complementada por alguns equipamentos lúdicos/desportivos, associada ao Núcleo Regional do Megalitismo (atualmente em fase final de obra de reabilitação), ao auditório municipal, ao pavilhão municipal de exposições (recentemente intervencionado) e ao parque de feiras, constituindo-se como área complementar da estrutura urbana histórica da vila.	público		X			X	
C.2	Requalificação da Rua Catarina Eufémia (2.ª fase)	Trata-se de uma intervenção num arruamento, originalmente integrado na EN251, que estabelece a ligação entre a principal entrada da vila e o centro histórico, abrangendo uma área total de pouco mais de 2000m². Esta essência conectiva confere-lhe grande relevância, não apenas pela densidade do seu tráfego, mas também enquanto percurso primordial para os visitantes que vêm de Nascente (Lisboa, Montemor-o-Novo). Além disso, a rua Catarina Eufémia é contígua a vários equipamentos coletivos, o que motiva a sua intensa utilização pedonal por parte dos residentes. Tendo sido executada a 1.ª fase da requalificação desta artéria (troço sul) falta completar o troço que penetra no centro histórico. A configuração desta parte do percurso está grandemente condicionada pela implantação irregular do edificado existente, que gera algumas zonas de estrangulamento. A intervenção contemplará a substituição dos pavimentos, a reformulação do desenho do arruamento (introduzindo passeios onde não existem e alargando a via onde for possível), a introdução de algum mobiliário urbano, a substituição da iluminação pública e a transferência para o subsolo das redes elétricas e de telecomunicações (atualmente aéreas).	público	X					X
C.3	Qualificação de um espaço envolvente ao Bairro da Misericórdia	Em plena Vila de Mora, no Bairro da Misericórdia, pretende-se qualificar um espaço adjacente ao arruamento que abrange aproximadamente 1500m². Trata-se de um local íngreme e um dos pontos mais altos do aglomerado, vislumbrando-se grande parte da paisagem envolvente e o perfil arquitetónico do corpo urbano. A proposta procura tirar partido das capacidades do local, explorando situações ecológicas e funcionais em toda a zona de intervenção. Esta intervenção justifica-se pela proximidade com o centro histórico e pela beleza e amplitude do panorama contemplativo que o sítio proporciona, criando uma bolsa de permanência e observação com características distintas dos espaços integrados na malha urbana.	público		X			X	